

ALINE RODRIGUES

DANIELA SANTOS

RENATO MOREIRA

CHATBOTS E INFÂNCIA: ENTRE A FALSA COMPANHIA E O RISCO À SAÚDE  
MENTAL

São Paulo 2025

# ANÁLISE DO CASO: CHATBOTS E SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Data: 29 de agosto de 2025

**Título da Notícia:** "Chatbots São Desafio para Saúde Mental de Crianças"

**Fonte:** Forbes Brasil

**Descrição do Dilema:** O rápido crescimento do mercado de "acompanhantes de IA" levanta preocupações éticas sobre o impacto na saúde mental de crianças e adolescentes. A tecnologia permite que usuários criem parceiros virtuais, simulando relacionamentos próximos, o que pode levar a um apego prejudicial e até a situações de risco, como o caso de um jovem que se suicidou após um relacionamento romântico com um chatbot.

## Aplicação do Método de Análise (Framework)

### 1. Viés e Justiça

- **Viés de Dados:** O principal viés presente aqui não é um viés de dados tradicional (como um algoritmo que exclui um grupo demográfico), mas sim um viés de "objetivo". Os chatbots são programados para serem agradáveis, atenciosos e que dão respostas, mas não para serem terapeutas ou para identificar sinais de perigo. Eles não têm a capacidade de discernimento humano para perceber quando um relacionamento virtual se torna prejudicial, pois não são treinados para isso.
- **Grupos Desproporcionalmente Afetados:** O grupo mais afetado são as crianças e adolescentes, que são mais vulneráveis a se apegarem a interações virtuais e podem não ter maturidade para distinguir entre uma conversa simulada e uma terapia real. A tecnologia, nesse caso, não promove uma ajuda necessária ela oferece uma solução superficial (a falsa sensação de companhia) com riscos graves e não previstos, como o vício emocional e a potencialização de induzir as crianças e adolescentes a fazerem coisas perigosas.

### 2. Transparência e Explicabilidade

- **"Black Box" (sistema não transparente):** Não é transparente como as decisões ou as respostas do chatbot são geradas, ou quais algoritmos estão priorizando a simulação de um relacionamento romântico. O usuário final (e até mesmo os pais) não consegue entender por que a tecnologia se apegou a certas conversas ou por que incentivou determinados comportamentos, o que torna a identificação de riscos quase impossível antes que um dano ocorra.

### 3. Impacto Social e Direitos

- **Impacto na Autonomia:** A tecnologia pode diminuir a autonomia das crianças e adolescentes, já que eles ficam dependentes dos chatbot e com isso não buscam ajuda de profissionais especializados
- **Impacto nos Direitos:** A privacidade dos dados é uma preocupação séria. As conversas com os chatbots, que muitas vezes contêm informações sensíveis sobre a saúde mental e a vida pessoal, são coletadas e utilizadas para treinar os modelos. Isso levanta questões sobre o consentimento (principalmente de menores de idade) e a segurança desses dados.

### 4. Responsabilidade e Governança

- **"Ethical AI by Design":** A equipe de desenvolvimento poderia ter agido de forma diferente, aplicando princípios de "Ethical AI by Design". Em vez de focar apenas no engajamento do usuário, eles deveriam ter incluído mecanismos de segurança, como:
- **Identificação de Risco:** Os desenvolvedores devem criar algoritmos que detectem linguagem de risco (depressão, ideação suicida) e acionem um alerta para os pais ou para uma equipe de suporte humano, ou que direcionem o usuário para ajuda profissional real.
- **"Guardrails" (barreiras de proteção) de Comportamento:** Restrições para evitar que o chatbot simule relacionamentos românticos ou se torne excessivamente pessoal, mantendo o foco em uma interação saudável e segura.
- **Leis e Regulamentações:** A Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) se aplica, mas não é suficiente. É necessária uma regulamentação específica para plataformas de IA na área da saúde mental, que exija auditorias de segurança e comportamento, além de transparência sobre o uso de dados.

### Elabore seu Posicionamento

Com base na análise, o sistema deve ser aprimorado e rigorosamente regulamentado, e não banido. A tecnologia tem potencial para ajudar, mas não pode atuar sem "guardrails" (barreiras de proteção) éticos.

### Recomendações Práticas:

1. **Exigir "Ethical AI by Design" por Lei:** As empresas que desenvolvem esse tipo de chatbot devem ser legalmente obrigadas a incorporar mecanismos de segurança para

identificar e sinalizar riscos de saúde mental, além de proibir a simulação de relacionamentos românticos ou de terapia que não seja supervisionada por profissionais.

**2. Transparência e Consentimento:** É fundamental que os usuários, especialmente os pais de menores, tenham total conhecimento sobre como os dados de conversa são usados e possam dar um consentimento informado. A tecnologia deve ter um sistema claro de mecanismo de consentimento para a coleta de dados e oferecer um controle parental para o uso.

**3. Colaboração com Especialistas:** Os desenvolvedores devem consultar psicólogos, psiquiatras e especialistas em saúde mental na criação dos algoritmos para garantir que eles sejam seguros e éticos, e não apenas focados em engajamento. O chatbot deve atuar como uma ferramenta complementar, e não como uma substituição para a terapia humana.

## Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2011

Forbes. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2025/02/chatbots-sao-desafio-parasaude-mental-de-criancas/>. Acesso em: 29 ago. 2025